

REVITALIZAÇÃO EM PRAÇA: PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO PARA A PRAÇA CENTRAL NO MUNICÍPIO DE IBIAM - SC.

Débora Dalmolin Ciarnoschi

Larissa Woitke

Jeferson Eduardo Suckow

Resumo

As praças públicas são pontos de encontro e socialização para população, principalmente em cidade de menor porte, devido a pouca variedade de atividades disponíveis. Sendo assim, o presente estudo propõe a realização de um anteprojeto de Revitalização da Praça Municipal, situado na área central do município de Ibiã, Santa Catarina, Brasil. Esse projeto é de grande valia para a cidade, e o ambiente utilizado por toda a população. A pesquisa aplicada possui caráter exploratório de enfoque qualitativo, e utiliza o referencial teórico como base para alcançar os objetivos propostos. Com as análises in loco, pode-se observar que o local necessita de melhorias, principalmente devido à falta de manutenção. A falta de acessibilidade é um ponto importante, os passeios são estreitos, e as calçadas tem desníveis, é necessário a construção de banheiros públicos e pontos de água. Por meio do referencial teórico foi possível, agregar conhecimento sobre a importância das praças públicas, além disso, foi possível discutir sobre a importância da revitalização da área. Com a efetivação do projeto, o ambiente oferecerá espaços acessíveis para recreação, convívio social e atividades culturais, fortalecendo os laços comunitários.

Palavras-Chave: Arquitetura. Praça. Revitalização. Espaços verdes.

1 INTRODUÇÃO

As praças são consideradas espaços públicos destinados a convivência, lazer e socialização da cidade. A vitalidade desses ambientes

depende diretamente de seus usuários. A sua função é atribuída devido aos objetivos da sociedade, então compete a elas determinar os usos para o ambiente. Esses locais proporcionam trocas de cultura entre grupos sociais.

No Brasil, a praça pública ganhou maior atenção após a Proclamação da República, segundo Pontes (2006) nesse instante a burguesia começou a usufruir, permanecer e investir em espaços públicos. Os séculos XIX e XX são marcados pela modernização da urbe, nesse período algumas praças são reformadas. De acordo com Castro (1999), nos séculos XXI as praças sofreram uma mudança brusca. Com a mudança na implantação dessas praças dentro dos centros urbanos, surge também a necessidade de revitalizar os espaços existentes, que não atendem de forma satisfatória a comunidade atual.

A palavra "revitalização" provem de "preservação", do latim praeservar, a qual engloba a salvaguarda da de bens culturais, protegidos e identificados (Delphin, 1999) citado por Carli,(2008). Segundo Couto (2013), projetos de revitalização são desafios principalmente quando se tratam de espaços públicos. Esses processos são considerados complexos, pois ao mesmo tempo que devem-se harmonizar aos usos e interesses dos envolvidos, também é uma necessidade a reformulação de um espaço ocioso, subutilizado, a fim de promover melhorias.

A praça em estudo, está localizada no Município de Ibiam, região meio-oeste catarinense. A praça central foi construída logo após a emancipação do município, com objetivo de reunir toda a população no local. No entanto, a área está degradada e necessita de manutenção, além de que o local é pouco acessível para pessoas com mobilidade reduzida.

Assim, a praça central do município é um local de grande importância para encontro de crianças, jovens, adultos e idosos. Com a revitalização do ambiente, vários problemas existentes no local podem ser solucionados tornando o espaço ideal para a socialização e prática de atividades ao ar livre, além de promover a valorização do espaço urbano central da cidade. Por isso, o objetivo deste estudo é propor um anteprojeto para revitalização da Praça Municipal de Ibiam, visando a concepção de espaços de lazer

atrativos para a população, e tornando o ambiente acessível por todos.

2 DESENVOLVIMENTO

BREVE HISTÓRICO SOBRE PRAÇAS PÚBLICAS NO BRASIL

Segundo Caldeira (2007) a beleza da praça é oriunda da história que ela carrega, e de seu conjunto urbanístico, ou seja, a integração entre morfologia, estética e apropriação é o que permite a formação desses espaços simbólicos. Para Gomes (2007) as praças sempre estiveram presentes na história da cidade, elas guardam histórias e acontecimentos da vida pública e privada. Na cidade moderna a praça continua a assumir um lugar de destaque, mas que suscita as dificuldades de delimitação e definição provocadas pela menor incidência dos edifícios e fachadas na sua definição (LAMAS, 2014).

Robba e Macedo (2002) ao estudar as praças brasileiras, consideraram duas premissas básicas ao elaborar um conceito para esses espaços: uso e acessibilidade. Segundo esses autores "praças são espaços livres urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos".

As primeiras praças públicas brasileiras foram construídas no entorno das Igrejas, sendo os primeiros espaços públicos livres urbanos. Esses espaços atraíam residências luxuosas, prédios públicos importantes, além de ser um elo de ligação entre a Igreja e a comunidade (GOMES, 2007).

Ao longo da história, as praças desempenharam funções diferenciadas na sociedade. As praças cívicas surgiram em menor quantidade, e representavam símbolos históricos da política do País. Pode-se tomar como exemplo a Praça dos três Poderes em Brasília, e a Praça Municipal de Salvador. Já a função militar praticamente desapareceu das Praças, essa função foi transferida para os eixos de circulação (GOMES, 2007).

No Brasil do século XIX, principalmente em pequenos núcleos urbanos, a cidade é associada a presença de um espaço público, sendo comum associar o centro da cidade à praça e a Igreja Católica (GOMES, 2007).

Segundo Neto (2011) nesse período aumentou-se a busca pela modernização e foram realizadas diversas melhorias na infraestrutura urbana em busca de embelezamento da cidade.

Ao comparar as praças da cidade até a década de 1930 com as praças atuais, foram percebidas diferenças significantes quanto aos usos e estética. Anteriormente, as praças eram implantadas valorizando as edificações públicas como Igrejas, Palácios, Assembleias, entre outras, enquanto nos dias atuais elas são implantadas, em áreas residenciais. As praças apresentavam, também, dimensões mais generosas que as atuais (CASTRO, 1999).

PRAÇAS: USOS E FUNÇÕES

Como visto anteriormente, as primeiras praças não possuíam vegetação alguma, sua função principal era comércio e troca de informações. Segundo Gonçalves (2010) a partir da industrialização as praças começaram a receber vegetação, e possuir novas funções como estética, psicológica e ambiental.

A praça pode desempenhar diversas funções como: ecológica - desempenhada pela presença de vegetação e atrativo de animais, presença de solo permeável, melhoria do clima e qualidade do ar; estética - ligada à diversificação da paisagem de forma agradável aos olhos de quem a vê e ao embelezamento da cidade; e psicológica - intimamente ligada ao relaxamento obtido pelo contato com o natural, entre outros (DOURADO, 2009).

Segundo Barros (2003) é incontestável a importância dos espaços verdes nas cidades, seja pela função benéfica que exercem em variados níveis, seja pela relação que os envolve à sociedade urbana, beneficiando diretamente ao homem quanto sua saúde física e mental, ou seja pela boa qualidade de vida que a sua existência determina, ou ainda, pela importante interação homem com o meio ambiente e com as atividades recreativas.

Geralmente são em bairros ou centros com ausência de vegetação que as temperaturas alcançam graus mais elevados. Em áreas com

coberturas verdes e que possuem algum reservatório de água, registram-se valores mínimos de temperatura. Portanto, a intensa urbanização, ao interferir na presença ou ausência da cobertura verde, altera significativamente o clima urbano (BARROS, 2003).

Um dos objetivos do desenvolvimento sustentável, estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), é saúde e bem estar, a meta é assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Nesse sentido, os espaços públicos sofrem constantes modificações em busca de aprimoramento para tentar acompanhar a dinâmica da vida moderna, esses espaços possuem papel fundamental para a qualidade de vida e bem-estar das pessoas.

ANÁLISE DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A praça em destaque está localizada no Município de Ibiam, região meio-oeste de Santa Catarina. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a estimativa populacional para 2021 era de 1952 habitantes. E tem como cidades vizinhas os municípios de Tangará ao Norte, Campos Novos ao Sul, Monte Carlos ao Leste e Herval Velho ao Oeste.

A colonização da região se iniciou em 1920, com a chegada de imigrantes italianos e alemães, em sua maioria, oriundos do Rio Grande do Sul, que vieram trabalhar na estrada de ferro, e firmaram residência no local. A emancipação ocorreu em 20 de julho de 1995, anteriormente o local era considerado Distrito de Tangará. A economia do Município é oriunda principalmente da agricultura e pecuária.

A área urbana do município conta apenas com uma praça. O local ocupa uma área de 4.795,5 m², nela está localizada a sede administrativa do Município e um parque infantil. Seus acessos ocorrem pelas ruas Senador Wilson K., Serafino Gonzzato e Avenida XX de Julho. Devido a sua localização, na área central do Município, perto da Sede Administrativa, de escolas, Unidade Básica de Saúde e comércio em geral, o local possui um fluxo intenso de veículos durante o dia.

O terreno está inserido na Zona de Interesse Público (ZIP), na qual permite uma maior liberdade para projetar novos ambientes na revitalização da praça. Por isso, o público alvo é formado por todas as faixas-etárias. Devido a presença do Parque, é comum encontrar pais e avós com crianças na área. O local também serve de ponto de encontro para jovens e adolescentes. Esse projeto é de grande valia para a cidade, o local é um marco para o município, e utilizado por toda a população, além de servir de palco para diversas atividades.

Com as análises in loco, pode-se observar que o local necessita de melhorias, principalmente devido à falta de manutenção, sendo necessário melhorar a iluminação, alguns ambientes são escuros e geram sensações de medo, por isso eles acabam sendo evitados. A falta de acessibilidade é outro ponto importante, pois o local não possui rampas, os passeios são estreitos, e as calçadas tem desníveis e degraus. Também é necessário a construção de banheiros públicos e pontos de água, afinal, o ambiente não disponibiliza sanitário ou ponto de água para utilização da comunidade.

A concepção do anteprojeto é voltado para todas as faixas-etárias, os ambientes foram divididos em ambientes de lazer, esporte, área de educação e cultura, e áreas técnicas.

As áreas de lazer são áreas de permanência para descanso e apreciação do ambiente. Nessas áreas foram distribuídos bancos, mesas e ambientes cobertos com ligação direta às áreas verdes. As áreas de Esporte, englobam o playground, que fica localizado no centro da Praça, essa área tem bancos com visualização direta aos brinquedos para a família, e a área de caminhada que envolve toda a área de Praça. A área de educação e cultura englobam os ambientes com o palco, localizado na Praça seca, e no qual servirá de apoio a diversas festas e campanhas do município, as áreas cobertas na qual podem ser ministradas aulas para pequenos grupos de pessoas, e o anfiteatro, que servirá de apoio à Escola Municipal. Já a área técnica possui as áreas de estacionamento, sanitários e pontos de água potável distribuídos em todo o ambiente.

3 CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste estudo foi essencial agregar conhecimento sobre a importância das praças públicas na vida da população, e como isso gera melhoria da qualidade de vida e bem-estar de seus frequentadores. Porém para isso ser possível, é essencial um planejamento adequado e voltado às necessidades locais. Com as visitas in loco foi possível conhecer os elementos existente, e fazer um levantamento das melhorias necessárias em cada ambiente, quais ambientes poderiam ser revitalizados, e quais necessitam de projetos novos. E também foi possível discutir sobre a importância de cada ambiente, já que o local é considerado um marco para o Município.

Espera-se que com a revitalização do local, a população tenha um novo olhar e volte a frequentá-lo. Com a efetivação do projeto, o ambiente proporcionará locais adequados para todas as faixa-etárias, e o ambiente oferecerá espaços acessíveis para recreação, convívio social e atividades culturais, fortalecendo os laços comunitários. Além disso, contribuirá para a saúde física e mental, promovendo bem-estar e contato com a natureza. Além de voltar a ser uma opção de recreação, para aqueles que atualmente preferem ir aos municípios vizinhos.

REFERÊNCIAS

BARROS, Miriam Vizintim Fernandes; VIRGILIO, Haroldo. Praças: espaços verdes na cidade de Londrina. *Geografia (Londrina)*, v. 12, n. 1, p. 533-544, 2003.

CALDEIRA, Júnia Marques. A praça brasileira, trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade. 2007. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado)– Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CARLI, Roberto; SCHMIDT, Lisandro. A revitalização urbana em um pequeno município. O caso da praça das Palmeiras em Santa Izabel do oeste, Paraná.

CASTRO, M. R. dos S. (1999) Praça: pressa por quê?, Trabalho Final de Graduação (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió.1999.

DOURADO, Lilian Aparecida Campos. A Territorialidade na cidade e na praça: Em foco, a estância turística Ilha Solteira–SP. Geointeração, Três Lagoas, v. 1, n. 1, p. 20-38, 2009.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. De largo a jardim: praças públicas no Brasil–algumas aproximações. Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia, v. 5, n. 1, p. 101-120, 2007.

GONÇALVES, Juliano Costa. A especulação imobiliária na formação de loteamentos urbanos. Editora E-papers, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística . Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/ibiam.html>. Acessado em: 11/03/2023.

LAMAS, JMRG. Morfologia urbana e desenho da cidade 7. ed. Lisboa: Fund. Cal. Gulbenkian, 2014.

NETO, Vergilio et al. Viva cidade: habitação de interesse social. 2011.

PONTES, P. R. C. Pontos e Fluxos: apropriações dos espaços urbanos de uso público. 187 f. Dissertação (Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2006.

ROBBA, F; MACEDO, S. S. Praças brasileiras: public squares in Brazil. São Paulo: Edusp: Imprensa oficial do Estado. 2002, 312p.

Sobre o(s) autor(es)

CIARNOSCHI, Débora Dalmolin, Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus de Videira, dbora_ciaroschi@hotmail.com.

WOITKE, Larissa, Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UNOESC), Especialização em Projeto de Arquitetura (PUCPR), Docente no curso de Arquitetura e Urbanismo (UNOESC - Campus Videira), arq.larissaw@gmail.com

SUCKOW, Jeferson Eduardo, Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UFSC), Especialização em Planejamento Urbano (UNOESC), Especialização em Geopolítica e Educação Ambiental (Unoesc), Coordenador e docente no curso de arquitetura e urbanismo (UNOESC - Campus Videira), jeferson.suckow@unoesc.edu.br